

EDITORIAL

Estudos Teológicos inaugura o seu 51º ano de existência com este número. Através deste volume, contemplamos os leitores e as leitoras com artigos multidisciplinares do âmbito da Teologia. Dos doze artigos, os autores e as autoras oferecem colaborações para a reflexão desde o pensamento de importantes expoentes da teologia e pedagogia, teologia pastoral, teologia feminista e bíblica, ecologia, bioética e subjetividade.

No primeiro bloco de artigos, podemos incluir os cinco primeiros artigos. **Nadir Antonio Pichler** analisa “*A beatitude pela vida contemplativa em Tomás de Aquino*”. Pichler constata que o capitalismo globalizado atual atrela felicidade ao consumo. A partir do pensamento de Aquino, o autor busca mostrar que a felicidade plena do ser humano não pode ser fundada nas exterioridades, mas tão somente na alma.

Johannes Ehmann constata que “a acusação islâmica do triteísmo é um dos problemas fundamentais do diálogo cristão-islâmico, presente na tradição cristã da Idade Média tanto como refutação da acusação do politeísmo quanto como prova da divindade de Cristo”. Com base nisso, o autor busca refletir a teologia do reformador Martim Lutero analisando “*A apologética anti-islâmica trinitário-cristológica de Lutero*”.

“*A cruz de Jesus em dois pensadores cristãos contemporâneos*”, ou seja, em *Eberhard Jüngel e Stanilas Breton*, é a contribuição de **Geraldo Luiz De Mori** para Estudos Teológicos. Jüngel e Breton levaram a sério a crítica de Heidegger à ontoteologia, considerando para isso a teologia da cruz, que ao longo da história da teologia foi evocada. De Mori analisa como Jüngel e Breton se aproximam e se distanciam da teologia da cruz.

O domínio do ser humano pela hiperespecialização das ciências e até mesmo certa vulgarização da “tecnologia” pelas ciências leva **Waldir Souza** a buscar pelo “*Princípio Responsabilidade*” em *Hans Jonas: uma provocação à reflexão teológica*”.

Edson Pereira Lopes, em “*O ser humano e a natureza no pensamento teológico-pedagógico de João Amós Comenius*”, propõe uma

práxis teológica em que analisa “a relação do ser humano com a natureza numa perspectiva teológico-pedagógica”.

Ao longo de sua história, a ação pastoral constituiu-se em desafios aos quais a igreja cristã precisou responder. **Amós López Rúbio**, “*La Pastoral: algunas consideraciones históricas y contextuales*”, apresenta um panorama desses desafios, buscando nos relatos bíblicos, no Concílio de Trento, no Vaticano II e nas décadas pós-Vaticano II respostas a esses desafios da igreja. Também no âmbito da teologia pastoral, **Helmut Renders** analisa a “*Parentalidade divina e práxis pastoral: o ser humano diante de Deus, o ministério pastoral como feminino e masculino e a igreja diante da família contemporânea*”.

O tema da mulher e teologia aparece em dois artigos de Estudos Teológicos neste número. **Natalino das Neves** e **Luiz Alexandre Solano Rossi** analisam “*A mulher de Jó, um grito de protesto: uma releitura do livro de Jó sob a perspectiva da teologia feminista*”. Os autores constatarem que, embora a “aparição” da mulher de Jó seja muito pequena no livro de Jó, a menção é extremamente relevante, pois permite perceber a realidade de opressão da mulher no contexto do Império Persa, constituindo-se em dado importante sobre a realidade feminina à época de redação do texto. Semelhantemente, contudo, valendo-se de um texto neotestamentário, **Erika Pereira Machado** e **Ivoni Richter Reimer** analisam “*Uma mulher marcada pela opressão e pela ternura de Deus: análise e interpretação de Lucas 13.10-17*”. No artigo, o tema da doença/cura e gênero é trazido à tona a partir do relato lucano.

“Paz na criação de Deus” é o tema escolhido pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) para o ano de 2011. **Haroldo Reimer**, em “*Paz na criação de Deus: esperança e compromisso*”, analisa o tema na perspectiva bíblica, mas também em diálogo com diversas ciências, visando ao imperativo e à necessidade do cuidado com o meio ambiente.

O pensamento de Foucault e Deleuze sobre a perspectiva genealógica de produção de conhecimento e análise das práticas é a contribuição de **Mary Rute Gomes Esperandio** em “*A pesquisa da subjetividade em teologia – notas sobre o método cartográfico*”.

Encerrando o número de Estudos Teológicos, apresentamos o artigo de **Mário Antônio Sanches**, “*Bioética e teologia – Diálogo entre mínimos e máximos*”. O autor propõe encarar e discutir as tensões que o tema provoca entre a bioética e a teologia, mas também na perspectiva da pluralidade confessional e teológica.

Nossos melhores desejos de boa leitura dos artigos!

Wilhelm Wachholz
Editor